

## ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO E DIFICULDADES ENCONTRADAS FRENTE ÀS CRIANÇAS, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Nadime Sofia Gondim Fraiha<sup>1</sup>, Elizângela Fonseca de Mendonça<sup>2</sup>.

**Introdução:** No início da vida da criança, ocorrem diversas e intensas mudanças no desenvolvimento da mesma que acabam se tornando perceptíveis por todos ao seu redor. Sendo este um período dinâmico da vida, a atenção à saúde da criança vem se transformando em um campo prioritário dentro do vasto âmbito de cuidados prestados à saúde da população<sup>1</sup>. Neste período, motivos positivos, que auxiliam o desenvolvimento, e motivos negativos que o prejudicam, são decisivos no processo do desenrolar da infância<sup>2</sup>. A estratégia saúde da família (ESF) funciona constantemente dentro das unidades básicas de saúde (UBS), ofertando a atenção primária da assistência objetivando, sobretudo, a promoção à saúde e a diminuição de agravos<sup>2</sup>. Tem ainda por objetivo a vigilância em saúde através de educação em saúde às crianças, aos pais e familiares, oferecendo medidas de promoção para o bem-estar, ao invés de tratamento de doenças<sup>1</sup>. Considerando que o enfermeiro é um dos profissionais que atua constantemente na atenção à saúde da criança, nas ESF, cabe entender suas funções e os processos difíceis enfrentados por ele, visto que, existem muitas políticas e programas de saúde na atenção primária<sup>2</sup>. Objetivos: Descrever o papel do enfermeiro frente às crianças assistidas na unidade básica e identificar barreiras que prejudicam o trabalho do enfermeiro frente a elas. Descrição Metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório. A pesquisa iniciou-se no dia vinte e um de maio, exatamente às 09h50min, com busca efetiva por materiais no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes palavras-chaves: enfermeiro e criança na atenção básica. Como critérios de inclusão, foram aceitos artigos em língua portuguesa, com acesso gratuito e dos últimos cinco anos. Como critério de exclusão, artigos que não faziam referência ao tema, em língua estrangeira, repetidos e indisponíveis. Resultados: Para que a criança seja atendida pelo profissional enfermeiro e para que o atendimento seja sistemático, entende-se que existe uma idade limite para isso. Isso se justifica pelo modo que o profissional precisa acompanhar seu crescimento e desenvolvimento desde muito cedo e sendo possível realizar intervenções necessárias para a promoção à saúde da mesma. Portanto, vale dizer que a idade limite para o atendimento é durante a primeira infância (até seis anos de idade)<sup>2</sup>. A frequência em que o enfermeiro acompanha a criança é um fator decisivo e predominante no crescimento e desenvolvimento infantil. O enfermeiro durante seu atendimento visa prestar assistência integral, resolutiva e de continuidade, sendo possível promover saúde, prevenir e curar enfermidades, contribuindo ainda para que as crianças possam desenvolver uma vida adulta saudável e plena, no que faz relação à possibilidade de alcançar a qualidade de vida<sup>3</sup>. Cabe ao profissional enfermeiro da atenção primária realizar nas suas consultas à criança, estratégias de promoção à saúde por meio de ações educativas que consistem em avaliar e promover necessidades como higiene, imunização, sono, nutrição, afeto, amor, solicitude e segurança. Sendo esta última de grande relevância, haja vista que, ela é essencial para que ocorram orientações eficazes para as mães no cuidado com seus filhos<sup>3</sup>. Sobre as barreiras que o enfermeiro encontra, destacam-se o baixo investimento do estado em políticas sociais, à falta de investimento na infraestrutura dos locais de atendimento e desarmonia intersetorial na atenção à população. Isso prejudica o trabalho do profissional enfermeiro na atenção primária, visto que, são motivos que repercutem negativamente sobre o desenvolvimento da criança<sup>2</sup>. Além disso, registros de enfermagem realizados de maneira incorreta, a complexidade da linguagem, o número reduzido de profissionais e a alta demanda por serviços, também são fatores que contribuem negativamente com a ineficácia do serviço prestado. Vale ressaltar que a desvalorização desta categoria também é um dos fatores agravantes, pois permite com que profissionais trabalhem insatisfeitos e não tenham interesse em prestar serviços de

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ (nadimefraiha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada e Licenciada Plena em Enfermagem e Obstetrícia – UFPA, Especialista em Saúde Pública – UEPA.